

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9384 | Salvador, de 28.08.2026 a 30.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ESPECIAL DIA DO BANCÁRIO



CAMPANHA SALARIAL

Bahia, referência na mobilização

MANOEL PORTO

MANOEL PORTO



Como já é tradição na campanha salarial, a Bahia se mantém como referência nacional na mobilização da categoria. Isto se deve à postura classista da diretoria do Sindicato, que volta a fazer manifestações nas agências, hoje, para marcar o Dia do Bancário. A greve por tempo indeterminado com suspensão da produção se constitui, cada vez mais, como único meio de quebrar a inflexibilidade da Fenaban no processo negocial.

A luta dos bancários da Bahia se faz nas ruas, nas agências, nas plenárias e na organização da categoria

Páginas 2, 3 e 4



No Dia do Bancário, uma justa homenagem àqueles que se unem ao Sindicato por melhores condições de trabalho na campanha salarial e no dia a dia

Protagonista na luta

Força da categoria na Bahia ganha destaque nas demais regiões

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA BAHIA, ao longo das negociações da campanha salarial, os bancários participam de atos, paralisações e plenárias de mobilização. Paralelamente, o Sindicato intensifica a presença nas agências. Os diretores percorrem as unidades, conversam com os trabalhadores, levam informações sobre as negociações e fortalecem a mobilização.

A união entre organização sindical e participação da categoria dá força à campanha no

Estado. Em um cenário de negociações difíceis, com a Fenaban ameaçando retirar direitos, a mobilização é essencial para pressionar os bancos e garantir mais uma campanha vitoriosa.



O jornal diário O Bancário ajuda a categoria e ficar bem informada, sempre



A campanha começa na base

A CONFERÊNCIA dos Bancários da Bahia e Sergipe foi um dos momentos fundamentais de construção da campanha salarial. Reunida, a categoria debateu os principais desafios en-

Cada banco, uma luta

AS DEMANDAS e as condições de trabalho dos bancários não são iguais em todas as organizações financeiras. Por isso, a mobilização passa pela organização específica por banco. As conversas com trabalhadores do BB, Caixa, Bradesco, Santander, BNB, Itaú ampliam o debate sobre os problemas de cada segmento e ajudam a construir estratégias de enfrentamento. É organização na base para transformar demandas específicas em força coletiva.

Diálogo com os bancários amplia os debates sobre os problemas em cada empresa



A mobilização dos bancários não acontece só na campanha salarial...

O Sindicato vai onde a categoria está

A MOBILIZAÇÃO também se constrói dentro das agências. Ao longo do ano, diretores do Sindicato mantêm uma rotina de visitas aos locais de trabalho, conversando com bancários, ouvindo demandas e levando informações sobre as negociações. A presença constante aproxima a entidade da base e ajuda a transformar os problemas vividos no dia a dia em pauta de reivindicação.



... construída ao longo do ano, com escuta e troca de informações

Paralisação mostra a força dos bancários no Estado



Na Bahia, 475 agências fecharam...

PARA pressionar a Fenaban a apresentar uma proposta para as reivindicações, bancários de todo o país realizaram paralisação de 24 horas no dia 20. A mobilização contou com ampla participação nacionalmente.

Na Bahia, a adesão reforçou a capacidade de organização da categoria e mostrou que a mobilização ganha força quando os

trabalhadores participam. Para se ter ideia, 475 unidades foram



fechadas, aproximadamente 65% das 735 agências do Estado.



...é a capacidade de organização

A mobilização vai além da capital

A CAMPANHA salarial também acontece no interior. Os diretores do Sindicato percorrem diferentes cidades para conversar com os trabalhadores e acompanhar a realidade das agências.

A presença nos municípios vai além da campanha salarial. Durante todo o ano, a diretoria passa pelos municípios das mais diversas regiões do Estado, para reafirmar um princípio fundamental: a luta por melhores condições de trabalho precisa chegar a toda a categoria.



Diretores do Sindicato percorrem todo o Estado para levar informação à base

Continua a provocação

Fenaban insiste na inflexibilidade com proposta rebaixada

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **FENABAN** (Federação Nacional dos Bancos) testa a paciência dos bancários e não é de hoje. Nas primeiras quatro rodadas, em julho, as negociações passaram por temas como inclusão, jornada, emprego, igualdade, saúde, endividamento e condições de trabalho. Apesar da importância das demandas, os bancos nada apresentaram. Também não assinaram o pré-acordo de ultratividade.

Na mesa, se mantém radicais, levando a campanha salarial em “banho maria”. Somente

nesta semana, quase dois meses após o início das negociações, é que veio a primeira proposta: reajuste de apenas 2,57% para salários, demais remunerações e auxílios. Considerando a inflação estimada para a data-base (1º de setembro), o índice representa perda real de 1,50%.

As rodadas representam mais um capítulo de uma campanha marcada pela demora dos bancos em apresentar respostas concretas. Desde o início das mesas, em 2 de julho, o Comando Nacional cobra aumento real, valorização da PLR, recomposição dos vales e avanços em emprego, saúde e condições de trabalho. No entanto, os bancos rejeitaram as principais reivindicações, propuseram aumento por faixa salarial e ameaçaram romper com o modelo de mesa única.



Negociação entra pela noite com Fenaban insistindo em perdas. Absurdo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EVIDENTE SINAL O Centrão é movido por interesses de projetos pessoais e/ou de grupos. Assim, o que importa é se manter no poder. O fato de o bloco anunciar neutralidade, embora a maioria, inclusive Alcolumbre (Senado) e Motta (Câmara), comece a inclinar para Lula, é um sintoma claro de que a candidatura Flávio Bolsonaro já é tida como derrotada. Revogada oportunista.

BASTA COMPARAR A diferença é considerável. Lula encarna a democracia social, isenção de IR, Bolsa Família, moradia para o povo, valorização do salário mínimo e outras políticas públicas de combate à pobreza. Para o quarto mandato anuncia tarifa zero no transporte público. Do outro lado, Flávio Bolsonaro não admite nem o fim da escala 6x1. Acha que o brasileiro trabalha pouco e ganha muito.

BOA OPORTUNIDADE O horário eleitoral gratuito em rádio e TV começa hoje. Oportunidade de o eleitor conhecer melhor os candidatos, as propostas que defendem e com quem estão coligados. Líder em todas as pesquisas, Lula leva vantagem sobre Flávio. As forças progressistas têm boas chances de fazer maioria no Senado e reduzir a supremacia da extrema direita na Câmara. Vai esquentar.

APENAS ENRIQUECER A atitude do senador Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL, de liderar manobra para impedir a aprovação no Senado do fim da escala 6x1, expõe o espírito autoritário bolsonarista. Não respeita o povo, o eleitor, nem às vésperas da eleição. Se coloca acima das leis, da ética e das boas práticas civilizatórias. A conquista do Estado como mero meio de enriquecimento.

ESTILO SUJISMUNDO O TRE-BA deveria advertir a campanha de ACM Neto (UB) sobre a imundície que vem fazendo em Salvador. Os candidatos têm o direito de usar o espaço público para conquistar votos, mas com respeito à legislação eleitoral e não sair pregando adesivos em empresas, casas e edifícios residenciais, sem autorização. Suja, enfeia a cidade e dá prejuízo às pessoas.

Lucro bilionário e reajuste abaixo da inflação

A **DIFERENÇA** entre a proposta da Fenaban e a capacidade financeira do sistema financeiro é um dos principais pontos de tensão da campanha salarial. O Comando Nacional registrou em mesa que, dos 10.126 reajustes firmados neste ano, 87,1% resultaram em ganho real.

Enquanto isso, um dos setores mais lucrativos da economia oferece aos trabalhadores reajuste que representa menos de 1% do lucro obtido no ano passado.

Para se ter ideia, segundo os dados apresentados pelo Co-

mando Nacional, os bancos lucraram R\$ 182,4 bilhões em 2025 e própria estrutura finan-

ceira do setor reforça a cobrança por aumento real. Em 2025, a receita com tarifas das cinco maio-

res organizações foi suficiente para cobrir 123% das despesas com pessoal, incluindo a PLR.

